

Correção cirúrgica de otohematoma em cão: Relato de caso

Mayara Gabriela Quevedo¹, Solimar Dutra da Silveira² 

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: mayaragabriela5@hotmail.com

Resumo. Otohematoma ou também conhecido como hematoma auricular é uma patologia comumente diagnosticada na rotina clínico-cirúrgica de pequenos animais, podendo acometer tanto cães quanto gatos, com maior predisposição em animais com as orelhas pendulares. A formação do otohematoma muitas vezes relaciona-se a traumas diretos e auto infringidos sobre a região auricular em decorrência de inflamação e dor otológica secundária a otite externa. O diagnóstico da enfermidade é realizado com base no histórico e achados do exame físico, sendo o tratamento cirúrgico o mais recomendado. O presente estudo tem como objetivo relatar a ocorrência de um quadro de otohematoma em um cão sem raça definida, cuja terapêutica empregada compreendeu na execução de drenagem cirúrgica seguida pelo emprego da técnica de suturas captonadas utilizando botões de poliéster estéreis. O método utilizado como tratamento promoveu excelente resultado, assegurando completa drenagem do hematoma auricular, ausência de acúmulo sanguíneo remanescente entre ambas as cartilagens aurais, além de completa cicatrização da orelha sem deformação tecidual.

Palavras-chaves: Hematoma auricular, orelha, sutura captonada

Surgical correction of an otohematoma in dog: Case report

Abstract. Otohematoma or also known as auricular hematoma is a pathology commonly diagnosed in the clinical-surgical routine of small animals, and may affect both dogs and cats, with a greater predisposition in animals with pendulous ears. The formation of the otohematoma is often related to direct and self-inflicted traumas on the auricular region due to inflammation and otologic pain secondary to otitis externa. The diagnosis of the disease is made based on the history and physical examination findings, and the surgical treatment is the most recommended. This study aims to report the occurrence of an otohematoma in a dog of undefined breed, whose treatment consisted in the execution of surgical drainage followed by the use of the technique of cap sutures using sterile polyester buttons. The method used as treatment promoted excellent results, assuring complete drainage of the auricular hematoma, absence of remaining blood accumulation between both aural cartilages, besides complete healing of the ear without tissue deformity.

Keywords: Auricular hematoma, ear, caput suture

Introdução

Otohematoma é uma enfermidade comumente diagnosticada na rotina clínico-cirúrgica de pequenos animais, podendo ocorrer tanto em cães quanto em gatos, caracterizando-se pelo acúmulo de fluido sanguinolento entre ambas as cartilagens auriculares, oriundos da ruptura de um ou mais ramos da artéria auricular caudal ([Evangelista et al., 2012](#); [Graça, 2010](#); [Lanz & Wood, 2004](#); [Pacheco et al., 2013](#); [Schossler et al., 2007](#); [Valle et al., 2020](#)).

Descreve-se maior desenvolvimento em cães cuja anatomia da orelha apresente sentido pendular ([Bojrab, 2005](#); [Smeak, 2003](#)). A verdadeira etiologia do otohematoma não está completamente

elucidada, entretanto, relaciona-se seu desenvolvimento em decorrência de traumas direcionados a região da cabeça e orelhas, normalmente auto-infringidos devido a prurido e dor secundária a otite externa, inflamações crônicas secundárias a pólipos, ectoparasitas e corpos estranhos no canal auditivo ([Bojrab, 2005](#); [Fossum, 2014](#); [Smeak, 2003](#)).

Entre os sinais clínicos, a presença de áreas com tumefação flutuante e dolorosas, em diferentes tamanhos e localizações caracterizam a doença ([Griffin, 1994](#); [Valle et al., 2020](#); [Wilson, 1983](#)). Na fase aguda do otohematoma, uma característica importante da enfermidade é a mobilização considerável de fibrina junto a seroma sanguinolento para o local da lesão, na tentativa de um processo de hemostasia fisiológica do organismo. Na fase crônica, nota-se a formação de fibrose assimilada em uma massa fixa na superfície côncava do pavilhão auricular, tendo como resultado a deformação de ambas as cartilagens aurais ([Evangelista et al., 2012](#)).

Embora o otohematoma possa ser encontrado em ambas as faces do pavilhão auricular, em geral, a localização mais observada e relatada é sobre a superfície côncava da orelha ([Calzadilla & Lopéz, 2001](#)). O diagnóstico é realizado com base no histórico do animal, exame físico, exames complementares e achados citológicos, sendo recomendado a partir disso, a realização do tratamento de forma mais precoce possível a fim de prevenir o aumento da deformação e lesão da orelha acometida ([Calzadilla & Lopéz, 2001](#); [Krahwinkel, 2003](#); [Lanz & Wood, 2004](#); [Valle et al., 2020](#)).

Diversas abordagens encontram-se descritas em literatura para o tratamento do otohematoma, sendo recomendado por Lanz & Wood (2004) três princípios básicos de abordagem terapêutica para o otohematoma: identificar e tratar a fonte da afecção (doença primária quando existente), drenar o conteúdo presente internamente as cartilagens aurais e manter a aposição correta entre estas para não permitir recidiva do quadro.

A técnica de drenagem com agulha hipodérmica é uma abordagem muito realizada e pouco invasiva ([Lanz & Wood, 2004](#)), sendo recomendada somente em casos agudos, onde pode-se obter resultados estéticos satisfatórios, mas com uma alta taxa de recidiva e grande risco de infecção secundária, via orifício de drenagem ([Evangelista et al., 2012](#); [Fossum, 2014](#); [Krahwinkel, 2003](#)). Entre as opções de tratamento cirúrgicos, técnicas que envolvam drenagem e uso de suturas captonadas demonstraram ótimos resultados e baixas taxas de recidiva, sendo os métodos terapêuticos mais recomendados ([Eurides et al., 2008](#); [Fossum, 2014](#); [Graça, 2010](#); [Smeak, 2003](#)).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão, sem raça definida, diagnosticado com otohematoma, evidenciando os aspectos clínicos da doença, métodos de diagnóstico e tratamento cirúrgico instituído.

Relato de caso

Um cão, sem raça definida, de oito anos de idade, castrado e massa corpórea de 27 kg, foi atendido em um Centro Clínico Veterinário particular localizado na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, com o histórico de aumento de volume progressivo do pavilhão auricular esquerdo. Durante a anamnese, os responsáveis pelo paciente negaram histórico de otite recente, excluindo-se a possibilidade de trauma otológico autoinduzido por tentativas de coçar. Entretanto, relataram o desenvolvimento de otohematoma no pavilhão auricular direito ocorrido e tratado de forma cirúrgica há cerca de dois anos.

Ao exame físico, foi observado aumento de volume na região do pavilhão auricular esquerdo com coleção de fluido entre ambas as cartilagens aurais. Durante avaliação otológica, não foi identificada presença de secreção, odor e sinais de desconforto direcionados ao ouvido médio, excluindo a possibilidade de otite externa. Com base no histórico e achados do exame físico, confirmou-se diagnóstico de otohematoma.

Como tratamento, indicou-se drenagem cirúrgica e aplicação de suturas captonadas como descrito por Fossum (2014), utilizando botões de poliéster estéreis. Previamente ao procedimento, o canino foi submetido a coleta sanguínea para avaliação hematológica (hemograma, perfil renal e hepático), radiografia de tórax e eletrocardiografia. Ambos os exames se encontravam dentro da normalidade para a espécie canina.

Inicialmente, o paciente foi pré-medicado com cloridrato de acepromazina (0,04 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) por via intramuscular, seguido por acesso venoso e indução anestésica utilizando propofol

(4,0 mg/kg) associado a fentanila (2 mcg/kg) e cetamina (1, 0mg/kg), ambos por via endovenosa. A manutenção anestésica se deu após intubação orotraqueal e fornecimento de isoflurano vaporizado em oxigênio 100%. Com o cão posicionado em decúbito lateral direito, procedeu-se antissepsia, colocação de panos de campo estéreis, oclusão da entrada do canal vertical do ouvido com gaze estéril ([Figura 1](#)) e incisão retilínea sobre a face auricular medial, com posterior drenagem de todo conteúdo sanguinolento presente entre ambas as cartilagens aurais, seguido por curetagem do defeito cirúrgico a fim de remover coágulos e tecido fibrótico, com posterior lavagem da ferida utilizando solução fisiológica em temperatura ambiente ([Figura 2](#)). Após, procedeu-se o emprego de suturas captonadas utilizando fio nylon 2-0 e botões de poliéster estéreis, com objetivo de aproximação e manutenção da relação entre ambas as cartilagens pós-drenagem. Os cáptons foram dispostos paralelos tanto na face interna quanto externa da orelha, atentando-se sempre na tensão da sutura a fim de não ocasionar isquemia da região aposicionada ([Figura 3](#)). Os botões foram dispostos e suturados ao longo de todo defeito (afastamento) das cartilagens, com posterior sutura da incisão central em padrão interrompido simples, utilizando o mesmo fio.



Figura 1. Transoperatório de correção cirúrgica de otohematoma em um cão. Observa-se o preparo pré-incisão onde o campo cirúrgico foi delimitado com panos de campo estéreis seguido por oclusão de entrada do canal vertical do ouvido utilizando gaze estéril.



Figura 2. Transoperatório de correção cirúrgica de otohematoma em um cão. Observa-se incisão central sobre a face medial do pavilhão auricular, com drenagem de conteúdo sanguinolento acumulado entre ambas as cartilagens aurais e posterior curetagem para remoção de coágulos e tecido fibrótico.



Figura 3. Transoperatório de correção cirúrgica de otohematoma em um cão. Emprego de suturas captonadas com a utilização de botões de poliéster estéreis posicionados paralelamente em ambos os lados da orelha, estimulando a aderência entre ambas as cartilagens aurais, evitando novo acúmulo de fluido sanguinolento e recidiva do quadro.



Figura 4. Pós-operatório de correção cirúrgica de otohematoma em um cão. Observa-se o aspecto cicatricial da face interna da orelha esquerda após 14 dias da técnica utilizada, sendo identificado ausência de acúmulo de líquido e distensão aurial.

No período pós-operatório foi recomendado a utilização de colar elizabetano e limpeza das suturas com gaze e solução antisséptica a cada 12 horas, durante 14 dias, além de terapia farmacológica de suporte incluindo meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, administrado a cada 24 horas durante cinco dias, dipirona 25 mg/kg a cada 12 horas, durante cinco dias e enrofloxacin 10 mg/kg, administrado a cada 24 horas durante sete dias. A reavaliação do paciente se deu após 14 dias, sendo observado completa resolução do quadro clínico com ausência de distensão auricular e de acúmulo de líquido internamente as cartilagens auriculares, ausência de dor na manipulação do ouvido e presença de aderência completa entre ambas as cartilagens da orelha acometida, permitindo assim a remoção das suturas e alta médica ([Figura 4](#)).

Discussão

Otohematoma é uma afecção comumente diagnosticada em animais de companhia, sendo caracterizada pelo acúmulo de sangue entre as cartilagens aurais ([Fossum, 2014](#); [Smeak, 2003](#)). De acordo com [Joyce & Day \(1997\)](#) a ocorrência de otohematoma bilateral é raro. A veracidade desse estudo é comprovada por [Kuwahara \(1986\)](#), que realizou um estudo com 40 cães e apenas 6 apresentaram otohematoma nas duas orelhas, mas nunca concomitante.

Segundo a literatura, o otohematoma se desenvolve com maior predisposição em cães com orelhas pendulares ([Joyce, 1994](#); [Joyce & Day, 1997](#); [Mikawa et al., 2005](#)), sendo as principais raças acometidas o Pastor Alemão, Cocker Spaniel, Basset Hound, Golden Retriever e Labrador Retriever ([Evangelista et al., 2012](#); [Graça, 2010](#); [Pacheco et al., 2013](#)).

Estudos reportam que animais adultos e idosos acabam sendo mais predispostos ao desenvolvimento do otohematoma, principalmente os pacientes com histórico prévio de otite ([Calzadilla & Lopéz, 2001](#); [Joyce & Day, 1997](#); [Kagan, 1983](#); [Mikawa et al., 2005](#)). [Teixeira et al. \(2002\)](#) descrevem como faixa etária mais acometida animais entre três a sete anos. No presente relatado, o cão encontrava-se com 8 anos de idade ao diagnóstico e tratamento do quadro, todavia, vale ressaltar que o mesmo já vinha com histórico de otohematoma ocorrido há dois anos no ouvido contralateral.

A otite externa canina tem sido correlacionada como uma das principais causas do desenvolvimento de otohematoma ([Harvey, 2005](#)), gerando um grande desconforto, dor e prurido, levando o animal à agitação da cabeça, fricção entre as cartilagens e conseqüentemente a ruptura de vasos sanguíneos, ali presentes ([Harvey, 2005](#)). Em confronto com a literatura, o paciente relatado no presente estudo não apresentava quadros de otite associado ou histórico de trauma que pudesse estar relacionado ao desenvolvimento do otohematoma, não sendo possível a confirmação da causa base desencadeante do quadro.

Neste presente estudo, foi utilizado a técnica de sutura captonada com a utilização de botões de poliéster estéreis, sendo previamente realizada drenagem cirúrgica do conteúdo com uma incisão longitudinal sobre a face medial do pavilhão auricular ([Bojrab, 2005](#); [Fossum, 2014](#); [Weber, 1979](#)). A técnica abordada no presente estudo evidenciou um resultado satisfatório tanto para colheita total do fluido sanguinolento presente na orelha, quanto na aderência das cartilagens afastadas pela compressão realizada pelos botões, direcionando e mantendo uma cartilagem em contato com a outra.

O período de recuperação pós-operatória de pacientes com hematoma auricular é variável, sendo recomendado acompanhamento e manutenção das suturas por um período mínimo de 10 dias ([Fossum, 2014](#); [Harvey, 2005](#); [Krahwinkel, 2003](#)). O paciente do presente estudo foi reavaliado após 14 dias, sendo observado completa regressão do otohematoma, cicatrização da incisão realizada na face medial do pavilhão, além de completa aderência cartilaginosa sem deformação e comprometimento estético da orelha operada.

Conclusão

Otohematoma é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo de sangue internamente ao pavilhão auricular, sendo uma das afecções otológicas mais diagnosticadas em animais de companhia. Uma vez que a apresentação clínica característica é o aumento de volume líquido da região auricular, o diagnóstico se torna fácil, não dispendioso e permite uma abordagem terapêutica precoce. Com relação aos tratamentos disponíveis, com o presente estudo pode-se concluir que a técnica de drenagem cirúrgica associada ao

uso de suturas captonadas com botões de poliéster permitiu a retirada completa do conteúdo presente entre as cartilagens auriculares, completa aposição tecidual e cicatrização dos tecidos sem deformações.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores do curso de medicina veterinária pelos ensinamentos e supervisão geral; e apoio na redação, revisão idiomática e revisão final.

Referências bibliográficas

- Bojrab, M. J. (2005). *Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais*. Editora Roca.
- Calzadilla, C. A., & Lopéz, J. e. (2001). Tratamiento médico del hematoma auricular canino: resolución de 20 casos clínicos. *Pequeños Animales*, 33, 13–17.
- Eurides, D., Souza, L. A., Oliveira, B. J. N. A., & Luiz, A. F. S. (2008). Drenagem de otohematoma em cães. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, 103, 59–63.
- Evangelista, L. S. M., Carvalho, Y. N. T., Branco, M. A. C., Lopes, R. R. F. B., Neto, J. A., & Quessada, A. M. (2012). Estudo retrospectivo do otohematoma em cães atendidos em um hospital veterinário. *Acta Veterinaria Brasilica*, 6(1), 48–51.
- Fossum, T. W. (2014). *Cirurgia de pequenos animais* (4th ed., Vol. 1). Elsevier Brasil.
- Graça, J. C. L. (2010). Otohematoma – estudo retrospectivo de 6 anos: possíveis etiologias. In *Departamento de Medicina Veterinária: Vol. Master of*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Griffin, C. (1994). Pinnal diseases. *The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, 24(5), 897–904. [https://doi.org/10.1016/S0195-5616\(94\)50107-4](https://doi.org/10.1016/S0195-5616(94)50107-4).
- Harvey, R. G. (2005). *Ear diseases of the dog and cat*. Mason Publishing Company.
- Joyce, J. A. (1994). Treatment of canine aural haematoma using an indwelling drain and corticosteroids. *Journal of Small Animal Practice*, 35(7), 341–344. <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.1994.tb01711.x>.
- Joyce, J. A., & Day, M. J. (1997). Immunopathogenesis of canine aural haematoma. *Journal of Small Animal Practice*, 38(4), 152–158. <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.1997.tb03453.x>.
- Kagan, K. G. (1983). Treatment of canine aural hematoma with an indwelling drain. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 183(9), 972–974.
- Krahwinkel, D. J. (2003). External ear canal. In D. Slatter (Ed.), *Textbook of small animal surgery*. Saunders Elsevier.
- Kuwahara, J. (1986). Canine and feline aural hematoma: clinical, experimental, and clinicopathologic observations. *American Journal of Veterinary Research*, 47(10), 2300–2308.
- Lanz, O. I., & Wood, B. C. (2004). Surgery of the ear and pinna. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 34(2), 567–599. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2003.10.011>.
- Mikawa, K., Itoh, T., Ishikawa, K., Kushima, K., Uchida, K., & Shii, H. (2005). Epidemiological and etiological studies on 59 aural hematomas of 49 dogs. *Japanese Journal of Veterinary Anesthesia and Surgery*, 36(4), 87–91. <https://doi.org/10.2327/jvas.36.87>.
- Pacheco, A., Montanha, F., Gomes, D., & Bernardi, C. (2013). Tratamento cirúrgico de otohematoma por colocação de brinco captonado em cão—Relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 20(1), 1–8.
- Schossler, J. E., Müller, D., & Pinheiro, M. (2007). Proposição de técnica para drenagem de Otohematoma em cães. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia Da UNIPAR*, 10(2), 117–119.
- Smeak, D. D. (2003). Cirurgia do canal auditivo externo e do pavilhão auricular. In S. J. Bichard & R. G. Sherding (Eds.), *Clínica de pequenos animais* (pp. 461–471). Roca Ltda.
- Teixeira, C. R., Lima, L. S. A., Rahal, S. ., Leite, C. A. ., Ranzani, J. J. T., & Brandão, C. V. S. (2002). Estudo epidemiológico do otohematoma canino. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 9, 172–174.
- Valle, A. C. V., Brunell, H., & Carvalho, A. C. (2020). Treatment of aural hematoma in a dog (*Canis familiaris*) by homeopathy: Case report. *PUBVET*, 14(9), 1–5.

Weber, H. O. (1979). A technique for surgical treatment of aural hematoma in dogs and cats. *Veterinary Medicine, Small Animal Clinician*, 74(9), 1271.

Wilson, J. W. (1983). Treatment of auricular hematoma, using a teat tube. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 182(10), 1081–1083.

Histórico do artigo:

Recebido: 27 de julho de 2022

Aprovado: 12 de agosto de 2022

Disponível online: 22 de agosto de 2022

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.